



BOLETIM INFORMATIVO SEMANAL VIGIDESAUSTRES PALMAS/TO

Nº 6 – Setembro de 2026

Semana Epidemiológica 35



SECRETARIA MUNICIPAL
DE SAÚDE



PREFEITURA DE PALMAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Prefeito de Palmas
José Eduardo Siqueira Campos

Secretária Municipal de Saúde
Ana Paula dos Santos Andrade Abadia

Secretário Executivo de Saúde
Daniel Borini Zemuner

Superintendente de Vigilância em Saúde
Micheline Pimentel Ribeiro Cavalcante

Diretoria de Vigilância Ambiental e Unidade de Controle de Zoonoses
Reynaldo Soares O. Silva

Coordenação Administrativa da Diretoria de Vigilância Ambiental e Unidade de Controle de Zoonoses
Lara Betânia Melo Pires Araújo

Coordenação Técnica de Vigilância Ambiental
Lana Rúbia Rocha de Souza

Equipe e Apoio Técnico Vigidesastres
Jaciane Araújo Cavalcante, Andrielly Barbosa Amorim Rodrigues Cortes e
Keillyanne Lima da Silva

e-mail: vsapalmas@gmail.com

APRESENTAÇÃO

Desastres e Vigilância em Saúde

Desastres são eventos que causam graves impactos sociais, ambientais e econômicos, podendo comprometer serviços essenciais, infraestrutura, abastecimento de água, qualidade do ar e gerar riscos à saúde da população. Em Palmas, os principais cenários de risco estão relacionados ao período chuvoso, com ocorrência de alagamentos e inundações, e ao período seco, marcado por estiagem, ondas de calor, baixa umidade relativa do ar e queimadas.

Programa VIGIDESASTRES em Palmas

O Programa Municipal de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres (VIGIDESASTRES), instituído pela Portaria nº 504/SEMUS/SVS/SIGPS, de 12 de junho de 2026, atua na prevenção, monitoramento, resposta e recuperação frente aos desastres naturais, tecnológicos e antropogênicos. As ações são desenvolvidas pela Vigilância em Saúde, em articulação com o CIEVS e demais setores, envolvendo monitoramento ambiental, emissão de alertas, identificação de áreas vulneráveis e planejamento de respostas.

Planejamento e Situação Atual do Município

O município conta com o Plano de Preparação e Resposta em Saúde frente a Queimadas, Desastres Naturais e Antropogênicos, aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde, que orienta as ações do VIGIDESASTRES. Atualmente, Palmas permanece nos Níveis 0 – Normalidade e 1 – Mobilização, com ações contínuas de monitoramento, vigilância dos riscos, comunicação de alertas e preparação das equipes, sem necessidade de ativação dos níveis de Alerta ou Emergência.

Programa instituído Portaria nº 504/SEMUS/SVS/SIGPS, de 12 de Junho de 2026.

**BOLETIM INFORMATIVO SEMANAL VIGIDESASTRES
PALMAS/TO - nº6 - setembro de 2026**

CONCEITO DE DESASTRE

Desastre é o resultado da ocorrência de um evento adverso, natural ou provocado pela ação humana, que causa impactos significativos sobre a população, o meio ambiente, a infraestrutura e os

serviços essenciais, superando a capacidade de resposta da comunidade ou do poder público local. Envolve a combinação entre ameaça, exposição e vulnerabilidade, podendo provocar danos humanos, materiais, econômicos, ambientais e sociais, exigindo ações coordenadas de prevenção, preparação, resposta e recuperação **para reduzir riscos, proteger vidas e restabelecer as condições adequadas de funcionamento dos serviços afetados.**



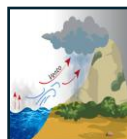
TIPOLOGIA DOS DESASTRES NO MUNICÍPIO DE PALMAS – TO

Conforme estabelecido pelo Programa Municipal VIGIDESASTRES, instituído pela Portaria Municipal nº 504/SEMUS/SVS/SIGPS, os desastres são classificados conforme sua origem e os riscos associados ao território municipal:



Desastres do Grupo Climatológico:

Relacionados a estiagem, seca, baixa umidade, ondas de calor, temperaturas extremas e queimadas, com impactos na saúde e qualidade do ar.



Desastres do Grupo Hidrológico:

Associados ao excesso de chuvas, como alagamentos, inundações e enxurradas, com impactos em áreas vulneráveis e serviços essenciais.



Desastres do Grupo Meteorológico:

Relacionados a tempestades, vendavais, rajadas de vento e granizo, podendo causar danos e riscos à população.



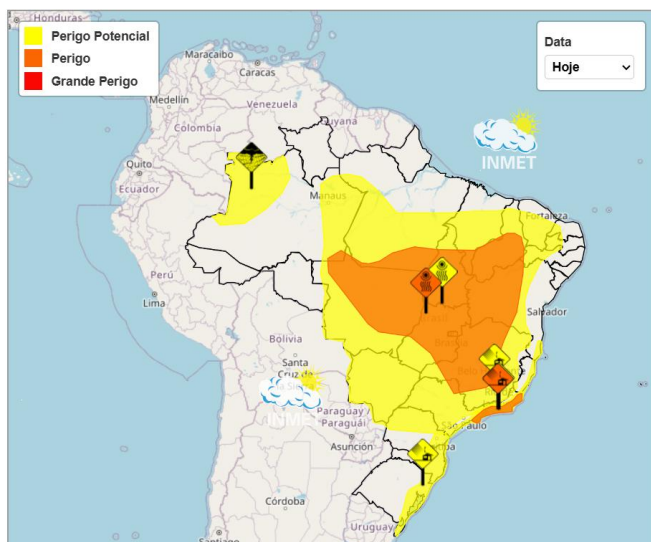
Desastres Tecnológicos e Antropogênicos:

Decorrentes de ações humanas ou falhas em atividades e serviços, como queimadas provocadas e acidentes ambientais.



Desastres Biológicos:

Relacionados a surtos, epidemias e outros eventos envolvendo agentes biológicos de interesse da saúde pública.



Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), 2026.
Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/>

O Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) indica **perigo potencial para Palmas-TO**, com previsão de chuvas moderadas a intensas nos próximos dias. Recomenda-se **monitoramento contínuo das condições meteorológicas**.

Acompanhe em tempo real: **Instituto Nacional de Meteorologia – INMET**.

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 35

Período: 30 de Agosto a 05 de Setembro de 2026

Riscos:

Baixa umidade do ar, com impactos à saúde e aumento do risco de queimadas.

Principais riscos:

- Baixa umidade;
- Queimadas;
- Doenças respiratórias;
- Desidratação e estresse térmico.

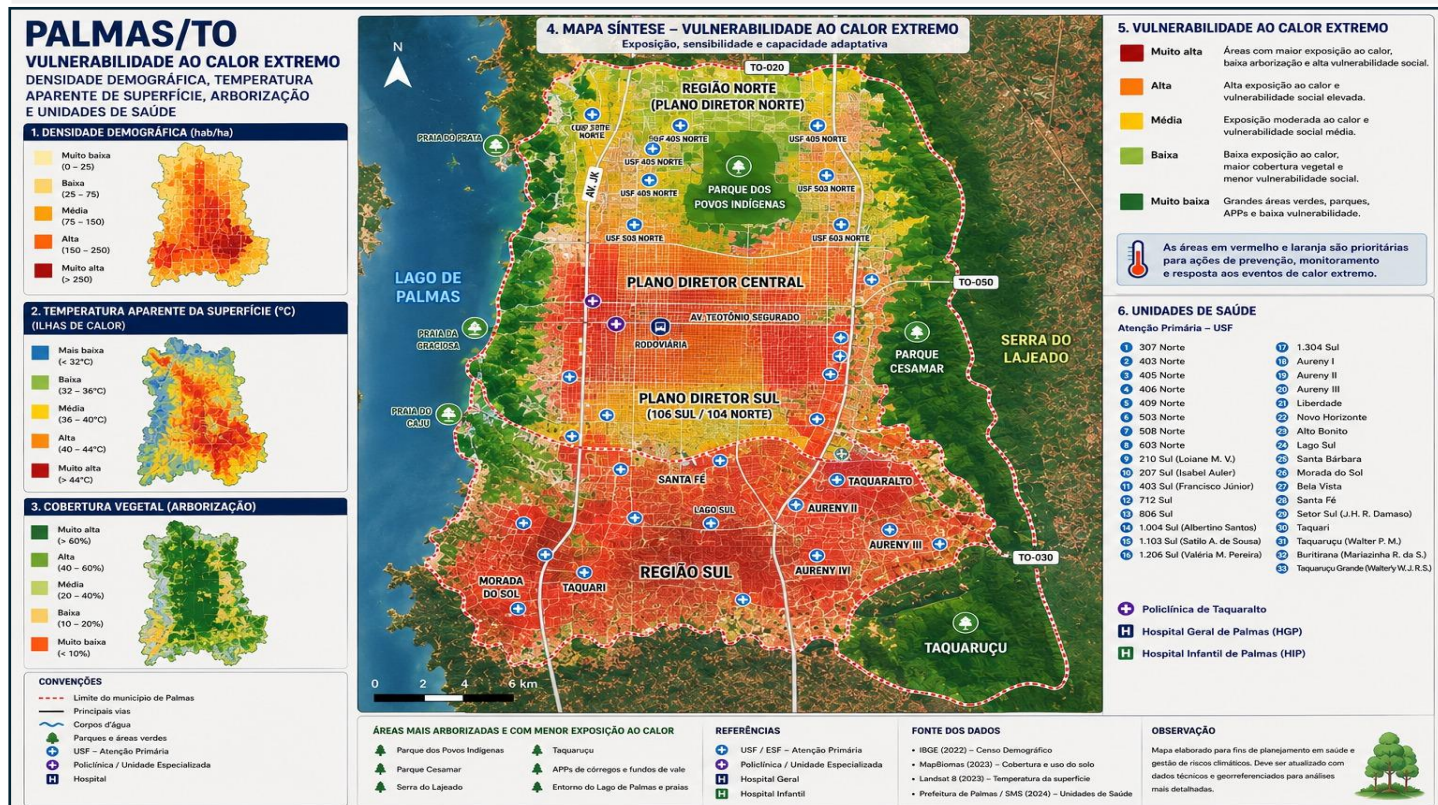
Recomendações:

- Monitorar agravos respiratórios;
- Intensificar o monitoramento de queimadas;
- Orientar sobre hidratação e cuidados com o calor;
- Manter vigilância dos grupos vulneráveis.

Acompanhe em: <https://portal.inmet.gov.br/>

MAPA DE VULNERABILIDADE AO CALOR EXTREMO

O mapa identifica as áreas mais vulneráveis ao calor extremo no município, considerando densidade demográfica, temperatura da superfície, arborização e localização das unidades de saúde. Essas informações subsidiam o planejamento e a priorização das ações de vigilância e prevenção do VIGIDESASTRES.



De acordo com o Plano de Contingência de Emergência de Palmas–TO, o município encontra-se atualmente na fase de **NORMALIDADE**, mantendo ações contínuas de monitoramento, vigilância dos riscos e preparação das equipes para possíveis eventos relacionados às secas e estiagem.

	NÍVEL 0 NORMALIDADE	NÍVEL I MOBILIZAÇÃO	NÍVEL II ALERTA	NÍVEL III EMERGÊNCIA	NÍVEL IV CRISE
CENÁRIO	Condições climáticas compatíveis com o período seco esperado para Palmas, sem impactos relevantes na saúde pública ou no abastecimento de água. Serviços de saúde funcionam normalmente e os indicadores estão dentro da sazonalidade.	Início da estiagem meteorológica com redução das chuvas e aumento das temperaturas. Observa-se crescimento dos focos de queimadas e queda progressiva da umidade relativa do ar.	Estiagem prolongada afetando a disponibilidade hídrica, aumento das queimadas e impactos sobre a saúde da população, especialmente idosos, crianças e pessoas com doenças crônicas.	Evento climático extremo caracterizado por onda de calor intensa associada à baixa umidade, incêndios florestais de grande porte e comprometimento dos serviços públicos.	Evento extremo multifatorial com seca severa, calor extremo, fumaça intensa e comprometimento da assistência à saúde, exigindo resposta integrada municipal, estadual e federal.
INDICADORES	- Temperatura máxima até 35°C - Umidade relativa mínima acima de 30% - Índice UV elevado (8–11) - Chuvas ocasionais (<10 mm) - Rio Tocantins dentro da média histórica - Reservatórios e ETA operando normalmente - Poucos focos de calor registrados - Ausência de aumento significativo das doenças relacionadas ao calor	- Temperatura máxima > 35°C - Umidade entre 20% e 30% - Ausência de chuva por 20 dias - Desvio negativo da precipitação > 60% - Reservatórios abaixo de 50% - Aumento dos focos de calor (INPE) - Aumento das síndromes respiratórias - Aumento das notificações de desidratação - Alertas amarelos (INMET/Defesa Civil)	- Temperaturas > 37°C - Umidade entre 12% e 20% - Mais de 30 dias sem chuva significativa - Acumulado mensal < 20 mm - Rio Tocantins abaixo da média histórica - Início do rodízio ou restrição de água - Crescimento dos atendimentos por: desidratação, insolação, asma, DPOC - Aumento da concentração de fumaça - Alertas laranja (INMET/Defesa Civil)	- Temperaturas ≥ 40°C por 3 dias consecutivos - Umidade relativa < 20% - Mais de 45 dias sem chuva - Incêndios de grande extensão próximos ao município - Qualidade do ar muito ruim - Alta ocupação das UPAs e hospitais - Aumento expressivo de: doenças respiratórias, desidratação, queimaduras e agravos cardiovasculares - Suspensão de atividades ao ar livre - Alertas vermelhos (INMET/Defesa Civil)	- Temperatura > 40°C por mais de 5 dias - Umidade relativa < 12% - Mais de 60 dias sem chuva - Incêndios florestais de grande magnitude - Qualidade do ar muito ruim ou péssima - Colapso parcial do abastecimento de água - Sobrecarga hospitalar - Necessidade de abertura de abrigos climatizados - Declaração de Situação de Emergência - Acionamento do Plano de Contingência Municipal

As ações no estágio de NORMALIDADE, são de monitoramento contínuo e integrado.

MATERIAL PARTICULADO (MP_{2,5} E MP₁₀)

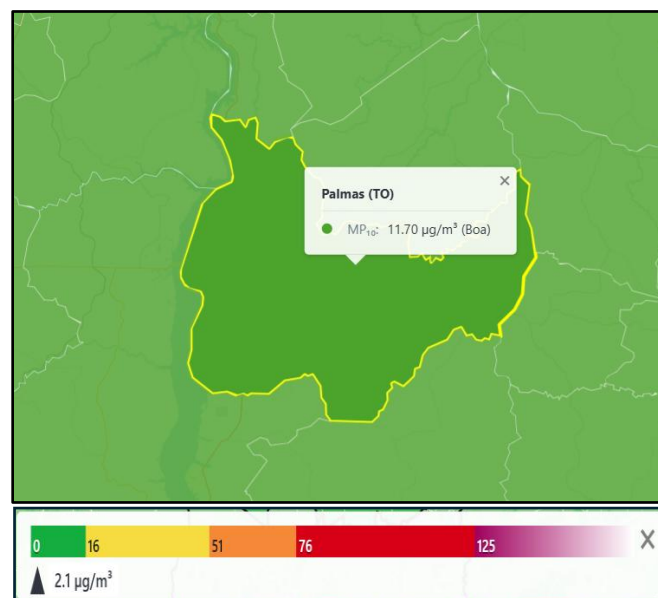
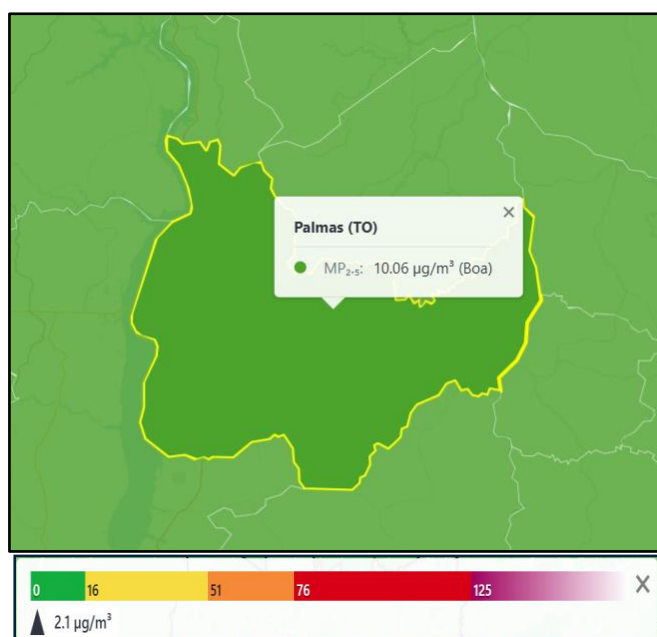
As concentrações de material particulado fino (MP_{2,5}) e inalável (MP₁₀) são importantes indicadores da qualidade do ar. A elevação desses poluentes, especialmente durante o período de estiagem e queimadas, pode aumentar o risco de agravos respiratórios e cardiovasculares, subsidiando o monitoramento e as ações de vigilância em saúde ambiental. Como modelo demonstrativo, a Figura abaixo apresenta a classificação da qualidade do ar com base na concentração de MP_{2,5} no dia **05/09**, em **Palmas (TO)**, que registrou **10,06 µg/m³**, valor classificado como **qualidade do ar boa**, indicando baixa concentração de partículas finas e baixo risco à saúde da população no momento da medição.

Qualidade do Ar (MP_{2,5})

No período analisado, a concentração de material particulado fino (MP_{2,5}) em Palmas foi de **10,06 µg/m³**, classificada como **boa**, indicando baixa concentração de poluentes atmosféricos e menor risco à saúde da população. O monitoramento contínuo desse indicador é essencial, especialmente durante o período de estiagem e queimadas.

Qualidade do Ar (MP₁₀)

No período analisado, a concentração de material particulado inalável (MP₁₀) em Palmas foi de **11,70 µg/m³**, classificada como **boa**, indicando baixa presença de poluentes atmosféricos e menor risco à saúde da população. O monitoramento contínuo desse indicador é fundamental, especialmente durante o período de estiagem e ocorrência de queimadas.



Concentrações de material particulado fino (MP_{2,5}) e inalável (MP₁₀) registradas entre 30/08/2026 e 05/09/2026

Data	Dia da semana	MP _{2,5} (µg/m³)	MP ₁₀ (µg/m³)	Classificação
30/08/2026	Domingo	9,11	9,53	Boa
31/08/2026	Seg-feira	7,02	7,4	Boa
01/09/2026	Ter-feira	7,89	8,23	Boa
02/09/2026	Qua-feira	17,15	18,18	Moder.
03/09/2026	Qui-feira	15,39	17,22	Moder.
04/09/2026	Sex-feira	15,47	17,81	Moder.
05/09/2026	Sábado	10,06	18,82	Moder.

Fonte: Sistema de Informações Ambientais Integrado à Saúde (SISAM/INPE). Disponível em: <https://data.inpe.br/queimadas/sisam/>.

Umidade mínima registrada em Palmas (TO) entre 30/08/2026 e 05/09/2026

Data	Dia da semana	Localidade	Umidade mínima
30/08/2026	Domingo	Palmas (Geral)	20
31/08/2026	Seg-feira	Palmas (Geral)	20
01/09/2026	Ter-feira	Palmas (Geral)	20
02/09/2026	Qua-feira	Palmas (Geral)	20
03/09/2026	Qui-feira	Palmas (Geral)	30
04/09/2026	Sex-feira	Palmas (Geral)	30
05/09/2026	Sábado	Palmas (Geral)	50

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Disponível em: <https://previsao.inmet.gov.br/1721000>.

FOCOS DE QUEIMADAS

O BDQueimadas (Banco de Dados de Queimadas) é uma aplicação web de monitoramento geoespacial, mantida pelo Programa Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que armazena, processa e disponibiliza registros históricos e atuais de focos de calor e incêndios detectados por satélites.

Focos de queimadas registrados em Palmas (TO) entre 30/08/2026 e 05/09/2026

Data	Dia da semana	Localidade	Focos de queimadas
30/08/2026	Domingo	Palmas (Geral)	3
31/08/2026	Seg-feira	Palmas (Geral)	16
01/09/2026	Ter-feira	Palmas (Geral)	0
02/09/2026	Qua-feira	Palmas (Geral)	1
03/09/2026	Qui-feira	Palmas (Geral)	0
04/09/2026	Sex-feira	Palmas (Geral)	0
05/09/2026	Sábado	Palmas (Geral)	0

Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). BDQueimadas – Programa Queimadas. Disponível em: <https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas/#graficos>.

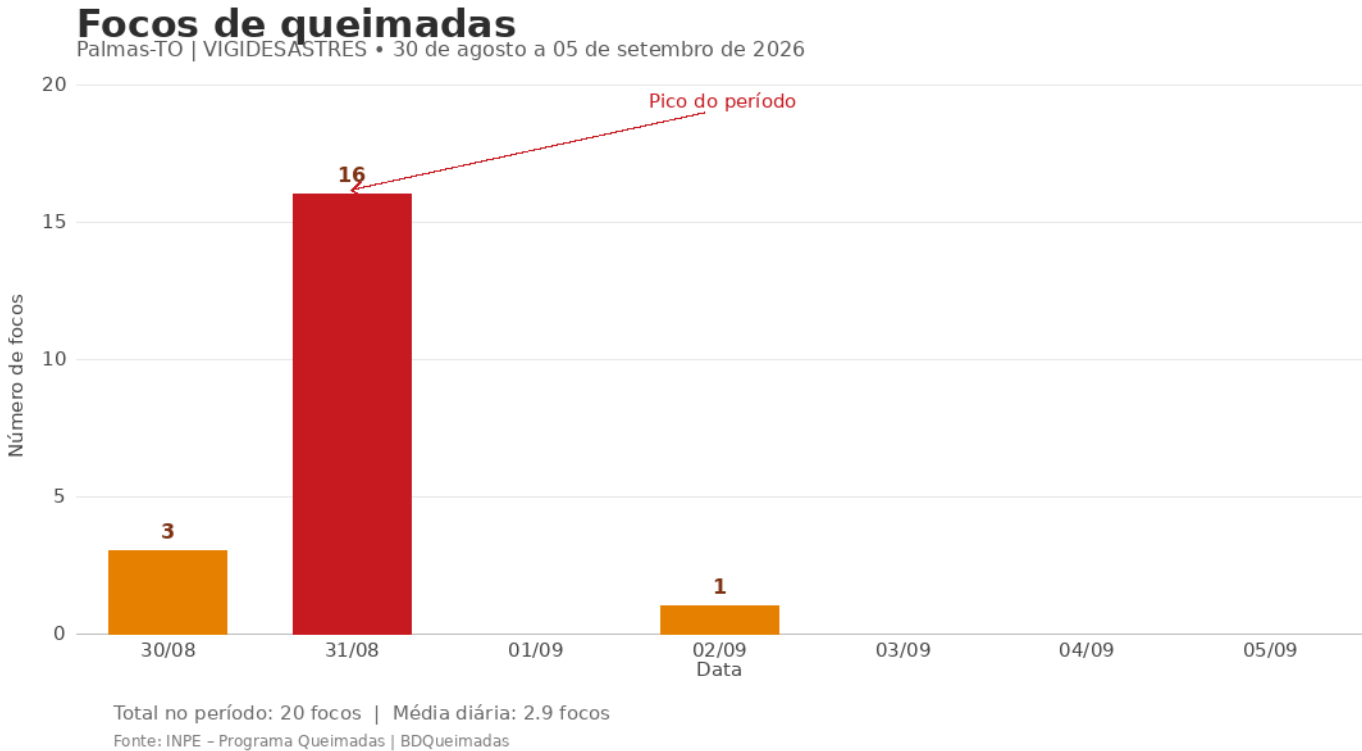


Figura 1. Número de Focos de Queimadas registrados no período de 30 de Agosto de 2026 a 05 de Setembro monitorados pelo VIGIDESASTRES, Palmas–TO, Semana Epidemiológica 35 de 2026. (FONTE: INPE – Programa Queimadas)

ANÁLISE INTEGRADA DOS AGRAVOS À SAÚDE E DOS FATORES CLIMÁTICOS E AMBIENTAIS MONITORADOS PELO VIGIDESASTRES.

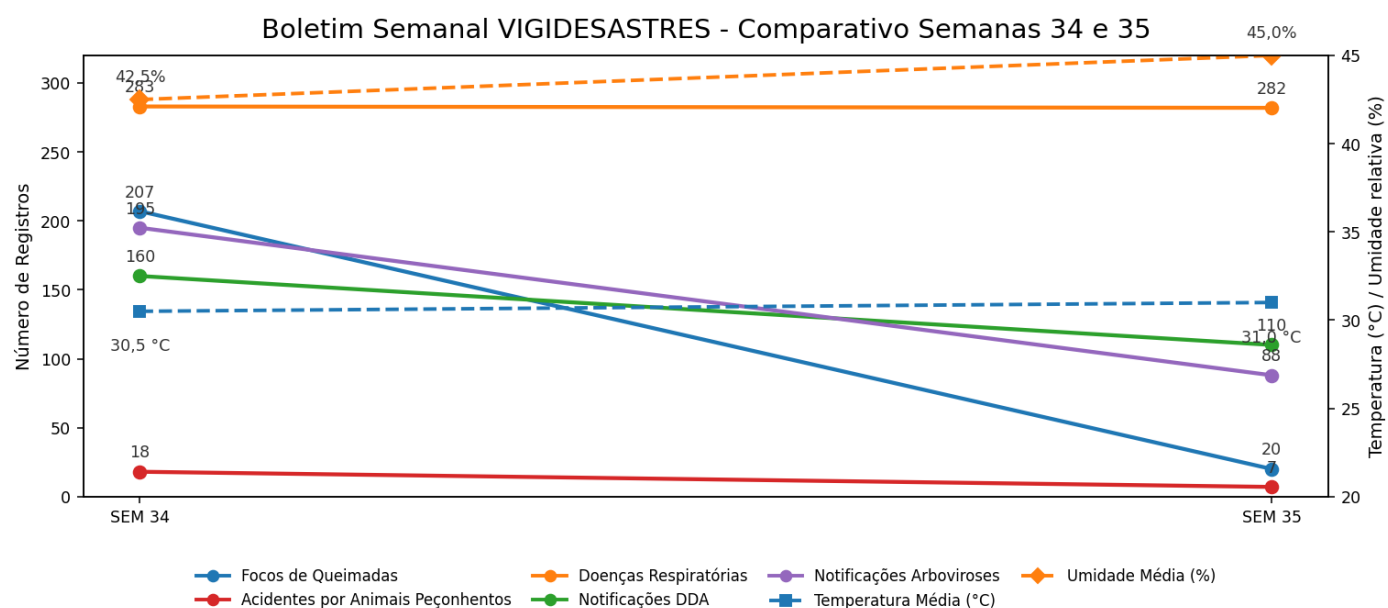


Figura 2. Comparativo semanal dos indicadores ambientais e agravos à saúde monitorados pelo VIGIDESASTRES, Palmas–TO, Semanas Epidemiológicas 34 a 35 de 2026. (FONTE: SINAN, BI e-SUS, INMET, INPE/Programa Queimadas e Defesa Civil de Palmas)

Na Semana Epidemiológica 35, foram identificados 20 focos de queimadas, conforme dados do monitoramento realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Ressalta-se que os dados do INPE correspondem a focos de calor detectados por satélite, dessa forma, um mesmo incêndio, especialmente quando de maior extensão, pode apresentar mais de um foco detectado, devendo esse aspecto ser considerado na interpretação dos dados.

Entre os indicadores de saúde monitorados, foram registrados 282 atendimentos por doenças respiratórias, 110 notificações de Doença Diarreica Aguda (DDA), 88 notificações de arboviroses e 7 acidentes por animais peçonhentos. Quanto às condições ambientais, a temperatura apresentou médias de 23,0 °C de mínima e 39,0 °C de máxima, resultando em temperatura média de 31,0 °C, enquanto a umidade relativa média foi de 45,0%.

Em comparação à Semana Epidemiológica 34, observou-se uma expressiva redução dos focos de queimadas, que passaram de 207 para 20 registros, correspondendo a uma redução de aproximadamente 90,3%. Os atendimentos por doenças respiratórias apresentaram pequena redução, de 283 para 282 registros. Também

foram observadas reduções nas notificações de DDA, de 160 para 110, nas notificações de arboviroses, de 195 para 88, e nos acidentes por animais peçonhentos, de 18 para 7.

Quanto às condições ambientais, a temperatura média aumentou de 30,5 °C para 31,0 °C, acompanhada de elevação da umidade relativa média, de 42,5% para 45,0%. Apesar da redução expressiva dos focos de queimadas, a elevação da temperatura reforça a necessidade de continuidade do acompanhamento das condições ambientais e dos indicadores de saúde.

A redução dos focos de queimadas observada na Semana Epidemiológica 35 representa uma mudança importante em relação ao período anterior. Entretanto, a manutenção do monitoramento integrado das condições ambientais e dos agravos à saúde permanece fundamental, especialmente durante o período de seca e estiagem, considerando os possíveis impactos da fumaça e de material particulado sobre a saúde da população. O acompanhamento contínuo desses indicadores subsidia a identificação de riscos ambientais e a avaliação de seus possíveis impactos sobre a saúde da população.

Número de atendimentos por agravo à saúde

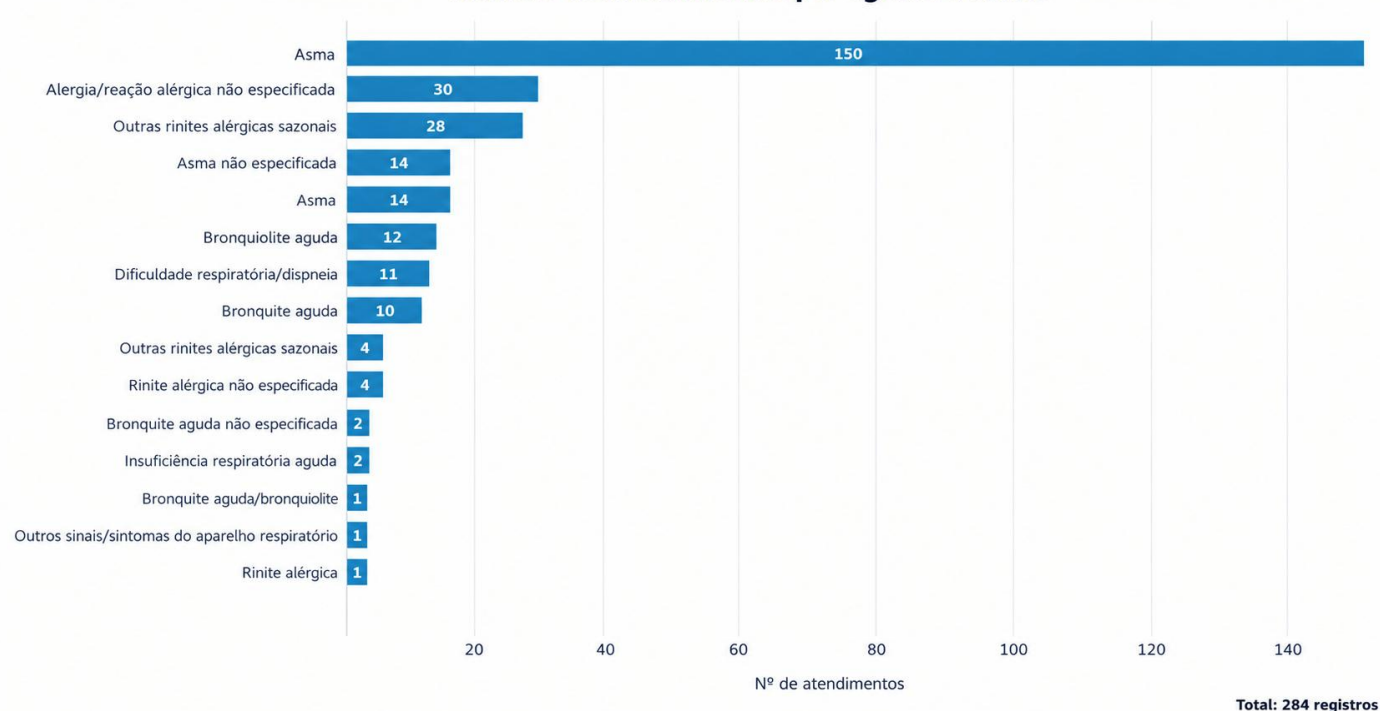


Figura 3. Número de CIDs registrados no período de 30 de Agosto a 05 de Setembro de 2026 monitorados pelo VIGIDESASTRES, Palmas–TO, Semana Epidemiológica 33 de 2026. (FONTE: BI e-SUS)

Na Semana Epidemiológica 35, foram registrados 284 atendimentos por diferentes agravos monitorados pelo Vigidesastres em Palmas. Observa-se predominância dos atendimentos relacionados a agravos respiratórios e alérgicos, com destaque para asma, com 150 registros, seguida de alergia/reação alérgica não especificada (30), outras rinites alérgicas sazonais (28), asma não especificada (14), asma (14), bronquiolite aguda (12), dificuldade respiratória/dispneia (11) e bronquite aguda (10). Os demais agravos apresentaram menor frequência de registros.

A distribuição dos atendimentos evidencia a predominância de condições respiratórias e alérgicas entre os agravos monitorados no período. A asma correspondeu a 52,8% do total de atendimentos, mantendo-se como o principal agravo registrado. Os dados são acompanhados pelo Vigidesastres em conjunto com as informações ambientais, visando identificar alterações no cenário epidemiológico e possíveis repercussões das condições ambientais sobre a saúde da população.

Em comparação com a Semana Epidemiológica 34, quando foram registrados 283 atendimentos, observou-se estabilidade no número total de registros, com aumento de 0,4%,

passando de 283 para 284 atendimentos. A asma permaneceu como o agravo de maior ocorrência, passando de 142 para 150 registros, o que representa aumento de 5,6%. Também foram observados aumentos nos registros de alergia/reação alérgica não especificada, de 24 para 30 atendimentos, e de outras rinites alérgicas sazonais, de 26 para 28. Por outro lado, houve redução nos registros de dificuldade respiratória/dispneia, de 22 para 11 atendimentos, e de bronquite aguda, de 15 para 10.

De modo geral, os dados demonstram manutenção da elevada ocorrência de atendimentos por agravos respiratórios e alérgicos, com destaque para a asma, que permanece como o principal agravo registrado no período. Embora o número total de atendimentos tenha apresentado pouca variação em relação à semana anterior, observa-se mudança na distribuição entre os diferentes agravos, com aumento dos registros de asma e de manifestações alérgicas e redução de alguns agravos respiratórios agudos.

O Vigidesastres mantém o acompanhamento desses indicadores em conjunto com as condições ambientais, como temperatura, umidade relativa do ar, ocorrência de queimadas e concentração de material

particulado, buscando identificar alterações no cenário e subsidiar ações de vigilância, prevenção e comunicação de risco.

Nos últimos dias foram registradas ocorrências de precipitação em Palmas. Entretanto, a ocorrência pontual de chuva não representa necessariamente a interrupção das condições de risco associadas ao calor e à baixa umidade do ar. A tendência meteorológica indica rápida elevação das temperaturas após os episódios de chuva, com possibilidade de retorno de condições de baixa umidade durante os períodos mais quentes do dia. Dessa forma, permanece necessária a vigilância integrada de temperatura, umidade relativa do ar, precipitação, qualidade do ar e focos de queimadas, especialmente considerando a possibilidade de rápida secagem da superfície após eventos de chuva e retomada das condições de estiagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os indicadores monitorados na Semana Epidemiológica 35 evidenciam a manutenção das condições típicas do período de estiagem, com baixa umidade do ar e risco para queimadas, exigindo vigilância contínua e atuação integrada dos serviços de saúde e órgãos parceiros. O monitoramento sistemático realizado pelo VIGIDESASTRES fortalece a identificação precoce de riscos e subsidia a adoção de medidas oportunas para prevenção e redução dos impactos à saúde da população.

No contexto de queimadas, a chuva pode produzir redução temporária dos materiais particulados em suspensão, porém seus efeitos podem ser transitórios. A persistência de temperaturas elevadas e o ressecamento progressivo da vegetação podem favorecer a retomada das condições

A ocorrência de precipitação nos últimos dias representa uma alteração temporária das condições ambientais de Palmas, com potencial para elevar momentaneamente a umidade do ar e reduzir a concentração de poeira e partículas suspensas. Entretanto, a ocorrência de chuva isolada não deve ser interpretada, por si só, como encerramento do cenário de risco climático. A rápida elevação das temperaturas após os episódios de precipitação pode favorecer a retomada das condições de baixa umidade relativa do ar, especialmente durante o período da tarde. A combinação entre calor intenso, baixa umidade e rápida secagem da superfície pode manter condições favoráveis à desidratação, estresse térmico, desconforto respiratório e agravamento de doenças respiratórias.

de propagação do fogo, especialmente caso os volumes de chuva sejam baixos ou espacialmente irregulares.

As recomendações apresentadas têm como objetivo subsidiar a atuação integrada dos serviços de saúde e dos órgãos parceiros, reduzindo os impactos dos eventos climáticos e ambientais sobre a saúde da população e fortalecendo as ações de prevenção, preparação e resposta desenvolvidas no âmbito do Programa VIGIDESASTRES.

RECOMENDAÇÕES

Com base nos resultados observados, recomenda-se:

AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

- Intensificar a vigilância e o monitoramento dos agravos respiratórios, cardiovasculares e demais eventos relacionados às condições climáticas e ambientais;
- Manter vigilância ativa para atendimentos decorrentes de crises asmáticas, doenças pulmonares, alergias, irritações oculares, desidratação, exaustão térmica e outros agravos associados à baixa umidade do ar e à exposição à fumaça;
- Reforçar, junto às equipes de saúde, as orientações sobre hidratação adequada, proteção contra a exposição solar, redução da exposição à fumaça e cuidados direcionados aos grupos mais vulneráveis, especialmente crianças, idosos, gestantes e pessoas com doenças respiratórias e cardiovasculares crônicas;
- Fortalecer as ações de educação em saúde e de comunicação de risco nas unidades de saúde;
- Intensificar a identificação precoce de sinais de agravamento respiratório e demais manifestações clínicas relacionadas à exposição aos poluentes atmosféricos;
- Orientar a população quanto à procura imediata por atendimento de saúde em casos de dificuldade respiratória, agravamento de doenças preexistentes, tontura, sinais de desidratação, exaustão térmica ou

outros sintomas compatíveis com os riscos ambientais monitorados.

À VIGILÂNCIA AMBIENTAL E ÓRGÃOS PARCEIROS

- Manter o monitoramento contínuo dos indicadores ambientais, meteorológicos e epidemiológicos que subsidiem a tomada de decisão;
- Intensificar o acompanhamento dos focos de queimadas, incêndios florestais e demais eventos ambientais com potencial impacto à saúde pública;
- Fortalecer a comunicação de risco por meio da divulgação de boletins, alertas e orientações preventivas à população;
- Intensificar a articulação intersetorial com a Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, órgãos ambientais e demais instituições parceiras para prevenção, resposta e mitigação dos impactos decorrentes das queimadas e demais eventos climáticos extremos;
- Avaliar continuamente os impactos ambientais e os riscos à saúde relacionados à baixa umidade relativa do ar, à poluição atmosférica e à exposição prolongada à fumaça;
- Apoiar e desenvolver ações preventivas, estratégias de preparação e resposta frente aos eventos climáticos e ambientais monitorados pelo VIGIDESASTRES.

RECOMENDAÇÕES PREVENTIVAS À POPULAÇÃO

- Aumentar a ingestão de água ao longo do dia, mantendo adequada hidratação, mesmo na ausência de sensação de sede;
- Evitar exposição prolongada ao sol e a realização de atividades físicas ao ar livre nos horários de maior temperatura e menor umidade relativa do ar, preferencialmente entre 10h e 16h;
- Manter os ambientes ventilados e, quando possível, utilizar métodos seguros para aumentar a umidade do ambiente;
- Evitar queimadas, queima de resíduos sólidos e outras práticas que contribuam para a emissão de fumaça e poluentes atmosféricos;
- Reduzir a exposição à fumaça proveniente de queimadas, mantendo

portas e janelas fechadas quando houver elevada concentração de fumaça e utilizando medidas de proteção respiratória quando recomendadas pelas autoridades de saúde;

- Intensificar os cuidados com crianças, idosos, gestantes e pessoas com doenças respiratórias e cardiovasculares, grupos mais suscetíveis aos efeitos das condições ambientais adversas;
- Procurar atendimento em unidade de saúde diante de sintomas como dificuldade respiratória, agravamento de doenças respiratórias, dor no peito, tontura, sinais de desidratação, exaustão térmica ou outros sintomas relacionados à exposição às condições ambientais monitoradas.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

e-mail: vsapalmas@gmail.com

